

Ed. n.º 31.317

# Taxa de fecundidade mais alta em raparigas



FOTOS DE U. MATULA

**N**UMA altura em que crescem os apelos para a prevenção da gravidez precoce, no contexto do combate ao HIV e casamentos prematuros, as taxas de fecundidade tendem a aumentar em raparigas com idades compreendidas entre os 13 e 15 no distrito da Manhiça.

Os dados facultados pela equipa de técnicos ligados à pesquisa demográfica no Centro de Investigação em Ciência de Manhiça (CISM) adiantam que 35 por cento dos adolescentes inquiridos tiveram filhos antes dos 18 anos.

“Actualmente 56 por cento dos nascimentos são de meninas de 10 aos 25 anos que, em

alguns casos, chegam a cinco gestações antes dos 25”, disse Ariel Nhancolo, demógrafo do CISM, adiantando que a fecundidade ao nível nacional baixou de 5 para 3%, o mesmo acontecendo na Manhiça, somente em mulheres adultas e não em raparigas, o que levanta preocupações.

Sobre o serviço prestado às comunidades, o “Notícias” soube que visita ao domicílio duas vezes ao ano faz parte da rotina dos técnicos demográficos afectos ao CISM, que para além de se inteirar da saúde e da vida dos membros dos agregados familiares ajudam a decifrar também as causas de morte que vêm ocorrendo na comunidade.

Ariel Nhancolo disse ao “Notícias” que mais do que saber do papel dos demógrafos nas suas vidas, as comunidades do distrito da Manhiça já solicitam os seus serviços, sempre que necessário.

A título elucidativo, fala de um assunto que não fazia parte das comunidades deste distrito, mas que passou a ser, saber das causas de morte de seus entes queridos.

“Quando um membro da família perde a vida os familiares sabem que devem contar com a nossa colaboração no que toca ao esclarecimento das causas e em caso de um ligeiro atraso da nossa parte eles vêm e procuram saber”, exemplifica Nhancolo.

Para além de dados colhidos junto de agregados familiares, outra fonte de eventos demográficos do CISM são as maternidades do distrito, no controlo e actualização de nascimentos e mesmo abortos e mortes neo-natais.

O uso de recursos como telefone é outra forma encontrada pelo CISM para actualização da sua base de dados durante o período em que não se pode fazer visitas a determinados domicílios, quer no contexto da rotatividade quer pelas restrições impostas pela Covid-19.

“Criámos também um “call centre” e distribuámos telefones celulares aos líderes comunitários, com os quais nos ligam através de uma linha verde e comunicam eventuais casos de mortes”, disse.

Nhancolo disse notar, com satisfação, o impacto positivo da interacção entre as diversas comunidades da Manhiça e o projecto da demografia, pois os habitantes já confiam nos resultados da ciência para explicar causas de morte.

É que em muitas zonas rurais e semi-rurais as doenças assim como as mortes sempre tiveram uma explicação baseada na superstição.

“Os agregados por nós estudados sabem esperar e ouvir a versão científica. Importa referir que esta informação resultante da realização de autópsias minimamente evasivas alimenta igualmente o Observatório Nacional da Saúde”, apontou.